



ESTUDO COMPARATIVO DA TOXICIDADE AGUDA DE DIFERENTES PLANTAS MEDICINAIS UTILIZANDO PROTOCOLO OECD 423

SILVA, Andreia Regina Haas da¹; GUEX, Camille²; ARALDI, Isabel³; NUNES, Letícia⁴;
REGINATO, Fernanda⁵; PAPPIS, Lauren⁶; FIGUEREDO, Kássia⁷; MAZUIM, Clarissa⁸;
BAUERMANN, Liliane de Freitas⁹

A prática da utilização das plantas através do conhecimento popular é repassada por grupamentos culturais que possuem contato com a natureza e exploram suas potencialidades, passando os seus conhecimentos de geração em geração. Entretanto, o uso ocorre com pouco ou nenhum conhecimento sobre os efeitos farmacológicos e tóxicos das plantas. Dentre algumas das plantas nativas da América do Sul utilizadas, destacam-se a espécie *Celtis iguanaea* (CI) conhecida como esporão-de-galo, a espécie *Luehea divaricata* (LD) conhecida como açoita-cavalo e a *Baccharis genistelloides* (BG) conhecida como carqueja. Referente a estas espécies não existe estudos de toxicidade relatados na literatura até o presente momento. Assim, o trabalho teve como objetivo avaliar a toxicidade aguda de diferentes espécies de plantas utilizando protocolo OECD 423. CI foi utilizado o extrato bruto das folhas; LD foi utilizado extrato bruto da casca do caule e da BG foi utilizado tintura comercial. Foram empregados ratos adultos *wistar* obtidos do Biotério Central da UFSM. Este estudo de toxicidade aguda foi desenvolvido seguindo as orientações da OECD 423. Os ratos foram divididos em 3 grupos: grupo tratado com CI, grupo tratado com LD e grupo tratado com GB. Todos os animais receberam, com auxílio de uma sonda esofágica, as plantas em única dose de 2000 mg/kg. O grupo controle foi tratado com água destilada (10 mL/kg). Parâmetros comportamentais foram avaliados no tempo de 15min, 1h, 2h e 8h após a administração e, a partir de então, diariamente, até o 14º dia. No 15º dia, os animais foram anestesiados e eutanasiados por punção cardíaca. A dose de 2000 mg/kg das diferentes plantas estudadas não ocasionou óbito aos ratos, bem como nenhum sinal de toxicidade como perda de massa corporal, inibição do crescimento, alterações comportamentais e clínicas. Não houve, também, diferenças estatísticas significativas no consumo de ração dos grupos testes comparadas ao grupo controle. Conclui-se assim que as plantas não apresentaram toxicidade quando administradas em altas doses e, se enquadram na Classe 5, método de classes preconizado pela OECD 423, pois a estimativa da DL₅₀ foi superior a 2000 mg/kg.

Palavras-Chave: Toxicidade aguda. *Celtis iguanaea*. *Luehea divaricata*. *Baccharis genistelloides*.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: andreiaregina_silva@yahoo.com.br

^{2,3} Mestranda do Programa de Pós Graduação em Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: camilleguex@yahoo.com.br; araldi.isabel@gmail.com

^{4,5,6} Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: leticiatnunes@hotmail.com; fernanda_zr@yahoo.com.br; laurenappis@gmail.com

⁷ Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: kassia.tquimica@yahoo.com.br

⁸ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: clasoaresmazuim@hotmail.com

⁹ Professora Associada do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lgfbauermann@gmail.com